

**ESTADO DA ARTE DA PESQUISA SOBRE A PASTORAL DA JUVENTUDE NAS
ÁREAS EDUCAÇÃO E LETRAS****STATE OF RESEARCH ART ON YOUTH PASTORAL IN THE EDUCATION AND
LETTERS AREAS****Joilson de Souza Toledo**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail: mistagogo@yahoo.com.br<https://orcid.org/0000-0002-7891-9864>

Resumo: Estabelecer o Estado da Arte é tarefa que todos os campos de pesquisa e investigações precisam enfrentar. O presente artigo se propõe a contribuir para a construção do Estado da Arte da Pesquisa sobre a Pastoral da Juventude (PJ). O foco colocado é nas áreas Educação e Letras. Entendendo a PJ com uma práxis educativa popular e libertadora, aproxima-se das dez dissertações sobre a referida pastoral nestas duas áreas de avaliação da CAPES. O primeiro passo é apresentar o desafio da constituição do Estado da Arte na pesquisa acadêmica e percepção da PJ como expressão do Cristianismo da Libertação. Num segundo momento apresenta-se as pesquisas, autores e Programas de Pós-graduação que tem pesquisas sobre o objeto deste artigo. Por fim, destaca-se os traços da PJ que são objeto de pesquisa, bem como a presença de investigações sobre outras pastorais da juventude que também são considerados nesta investigação.

Palavras-chave: Estado da Arte. Pastoral da Juventude. Educação Libertadora. Educação. Letras.

Abstract: Establishing the State of the Art is a task that all fields of research and investigation must face. This article aims to contribute to the construction of the State of the Art of Research on Youth Ministry (PJ). The focus is on Education and Letters. Understanding the PJ with a popular and liberating educational praxis, it approaches the ten dissertations on the referred pastoral in these two areas of CAPES evaluation. The first step is to present the challenge of establishing the State of the Art in academic research and the perception of PJ as an expression of Christianity of Liberation. In a second moment, researches, authors and Graduate Programs are presented, which have researches on the object of this article. Finally, we highlight the features of the PJ that are the object of research, as well as the presence of investigations on other youth pastorals that are also considered in this investigation.

Keywords: State of art, Youth Ministry, Liberating Education, Education, Letters.

O Cristianismo da Libertação (LÖWY, 2000; 2016), fenômeno religioso que despontou nos cenários Latino-americanos há mais de 50 anos, tem sido investigado a partir de várias áreas do saber, dentre os grupos ligados a esta vertente a Pastoral da Juventude (PJ), enquanto jovens que vivenciam uma experiência de sagrado relacionado a uma práxis educativa libertadora, tem sido objeto de várias pesquisas. O crescimento dessas investigações tem demandado o (re) estabelecimento do Estado da Arte da Pesquisa sobre a PJ.

Este artigo pretende ser uma contribuição à constituição do Estado da Arte da Pesquisa sobre a PJ nas áreas de avaliação Educação e Letras. Insere-se em uma investigação mais ampla que comporta o levantamento de dissertações e teses dos cursos na Pós-graduação *Stricto Sensu* do Brasil (TOLEDO, 2020a; TOLEDO, 2020b), trabalhos de conclusão de curso de Pós-graduação *latu sensu* de Especializações em Juventudes, bem como alguns artigos que desdobram essas pesquisas. O foco principal desta investigação é a PJ, contudo na área de avaliação Educação outras pastorais de juventude, a Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP). Estas também são pesquisadas pela aproximação de atuação e denominação das mesmas com o foco da presente investigação.

Num período de pouco mais de 20 anos, de 1998 a 2020, na área de Educação encontram-se doze dissertações e na área de Letras, uma. A metodologia de pesquisa foi uma procura no catálogo de dissertações e teses da plataforma *sucupira*¹. Após essa pesquisa, foi realizado um refino, olhando os sites das universidades que aparecem, também na plataforma *sucupira* nas áreas de Avaliação Educação e Letras.

Este artigo traça elementos do desafio e da necessidade de estabelecer o Estado da Arte em um campo do saber. Em seguida, apresenta a PJ enquanto práxis educativa popular e libertadora. Posteriormente salienta-se os Programas de Pós-Graduação (PPG) que têm pesquisas sobre a PJ, com os autores e os títulos de suas pesquisas. Por fim, realizar-se-á uma apuração dos traços da PJ que foram tratados pelos pesquisadores.

ESTADO DA ARTE: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO

Enfrentar o desafio de estabelecer o Estado da Arte da pesquisa sobre um determinado objeto em uma área do saber é tarefa que todo pesquisador, diante de uma investigação robusta, precisa enfrentar. Também, os próprios campos do saber são impelidos a, periodicamente, estabelecer um marco do que já foi investigado em uma determinada área. Por mais que os estudos sobre um determinado objeto esteja devidamente constituído, a demanda por uma nova pesquisa é sempre uma questão de tempo.

Abordando o que seria o Estado da Arte, Ferreira (2002, p. 258) argumenta:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado e teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

¹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Revisar o que tem sido elaborado se mostra profundamente significativo para o avanço das pesquisas. Por isso, enfrenta-se o “desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso” (FERREIRA, 2002, p. 259). Conforme, indica Ferreira (2002, p. 260) esta pesquisa pretende colaborar para que investigações relevantes à compreensão das vivências das juventudes no Cristianismo da Libertação não fiquem nans nuvens virtuais e nas prateleiras das universidades, bem como destacar a práxis educativa que esta na base das pastorais das juventudes.

No caso das PJs, a conveniência da investigação sobre o Estado da Arte também repousa sobre o fato de ser um objeto que a maioria das pesquisas datam dos últimos. Uma análise sobre as pesquisas que buscaram realizar esta uma sistematização de produção científica aponta uma lacuna em relação ao objeto de estudo que este artigo se debruça.

Uma pesquisa ampla conforme a organizada por Marília Sposito *Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006) - volume 1 (2009a)* e o *Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006) - volume 2 (2009b)* apresenta poucos trabalhos sobre o fenômeno religioso. Um primeiro artigo focado em juventudes e religião é “*Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica*” de Fátima Tavares e Marcelo Camurça (2004) estava num período anterior a maior parte do que foi produzido nas áreas educação e letras sobre as PJs. Uma segunda pesquisa, também focada sobre juventudes e religião é a de Solange dos Santos Rodrigues (2012) apresentada durante o 25º Congresso Internacional da SOTER *Jovens, experiência do sagrado e pertencimento religioso: um olhar sobre a literatura* também deixa de fora algumas produções.

Dois artigos publicados em 2020 trazem uma sistematização mais específica sobre dissertações e teses que versam sobre a PJ: “*Um olhar sobre vários olhares*”: *Estado da Arte da Pesquisa sobre a Pastoral da Juventude na área Ciências da Religião e Teologia* (TOLEDO, 2020b) e “*É hora de transformar o que não dá mais*”: *O Estado da Arte da Pesquisa sobre a Pastoral da Juventude nas áreas sociologia, história, serviço social e comunicação* (TOLEDO, 2020a). O presente artigo almeja ser uma contribuição na constituição do Estado da Arte da Pesquisa sobre a PJ na altura da segunda década do terceiro milênio. Ao focar nas áreas de Avaliação de Educação e de Letras almeja-se reconhecer o que se tem produzido sobre o referido objeto de pesquisa tendo os aportes teóricos dessas duas áreas do saber e contribuir para a constituição para o avanço das pesquisas sobre juventudes e religiões.

PASTORAL DA JUVENTUDE: UMA PRÁXIS EDUCATIVA LIBERTADORA

A obra *Somos Igreja Jovem: Pastoral da Juventude um jeito de ser e viver* (SILVA; VIEIRA; SILVA, 2012) foi organizada no desejo de sistematizar a proposta teológica-política-pedagógica da PJ de forma que suas lideranças tivessem a mão um material de consulta e de estudo sobre sua identidade, metodologia e organização. Tomando por ponto de partida suas origens, os autores afirmam que

Não é um erro dizer que a história da Pastoral da Juventude começa pelos anos 70 ou, ainda, com a Ação Católica Especializada (JAC – Juventude Agrária Católica, JEC – Juventude Estudantil Católica, JIC – Juventude Independente Católica, JOC – Juventude Operária Católica, JUC – Juventude Universitária Católica), nos anos 60. Aprendemos muito da Ação Católica, da Teologia da Libertação e da Pedagogia do Oprimido (SILVA; VIEIRA; SILVA, 2012, p. 28).

A relação com a Teologia da Libertação apresentada nessa citação remete esta pesquisa ao diálogo com os estudos de Michael Löwy (2000; 2016) sobre o Cristianismo da Libertação. O referido autor entende para além da Teologia a relevância ao abordar um movimento social que lhe proporciona base. Conforme dizem os teólogos da libertação a mesma é reflexo de uma práxis que tem os pobres como sujeitos de seus processos e não objetos da caridade alheia.

Segundo Löwy (2000, p. 60-61; 2016, p. 77-78) este movimento se coloca contra a idolatria (do mercado) e não no embate com o ateísmo; um entendimento da libertação histórico-social como expressão e antecipação do Reino de Deus; uma crítica a uma visão dualista da teologia tradicional; um jeito de ler a Bíblia comunitário que se relaciona com a vida e tem o Êxodo e a profecia como paradigma; uma forte crítica ao capitalismo que o entende como forma de pecado estrutural; o uso do marxismo como instrumento analítico; a opção pelos pobres; o desenvolvimento de comunidades de base como forma de viver alternativa.

Na apresentação do livro de Flavio Munhoz Sofiati (2012) intitulado *Juventude Católica: o novo discurso da teologia da libertação*, Michael Löwy coloca a PJ entre os segmentos ligados ao Cristianismo da Libertação – um dos argumentos fundamentais de Flavio Sofiati na dissertação que deu origem a referida obra.

Esse movimento inclui setores significativos do clero – padres, freiras, ordens religiosas, bispos – dos movimentos religiosos leigos, como a Ação Católica, a JUC, a JOC, das comissões pastorais – como Justiça e Paz, Pastoral da Terra, Pastoral Operária, **Pastoral da Juventude**² – e das comunidades eclesiais de base (CEB's). Trata-se de uma ampla e complexa rede que ultrapassa os limites da Igreja como instituição, e que reúne, a partir dos anos 1970, milhões de cristãos que partilham a “opção prioritária pelos pobres” – um compromisso social que não mais considera o pobre como objeto da caridade cristã, mas como sujeito histórico de sua própria libertação (LÖWY apud SOFIATI, 2012, p. 13).

O referido autor, ao continuar apresentando a relação entre a PJ e o Cristianismo da Libertação na obra que apresenta, argumenta que

a Pastoral da Juventude, com suas características próprias analisadas de forma precisa por Flávio Sofiati, é uma das manifestações desse *cristianismo da libertação* – provavelmente, mais sensível do que outras tendências culturais individualistas presentes na sociedade, a partir dos anos 1990 (LÖWY apud SOFIATI, 2012, p. 14).

A pesquisa de Sofiati é dedicada à PJB (Pastoral da Juventude do Brasil), a qual, na época da investigação, era formada por quatro experiências próximas de trabalho com juventudes que se diferenciavam especialmente por público, algo a ser alcançado. Eram elas: a Pastoral da Juventude (PJ); Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP); Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e Pastoral da Juventude Rural (PJR). Anos após para referir-se à articulação destas organizações juvenis, passou-se a ser utilizada a expressão Pastorais da Juventude do Brasil.

² Grifo nosso.

Tomando por referência as pesquisas de Löwy e Sofiati, é possível entender que a PJ pode ser vista como juventude da Teologia da Libertação. Tem entre seus traços a opção por pequenos grupos, pelas populações empobrecidas, a formação crítica na ação, o protagonismo juvenil, a formação integral, a relação fé e vida, o método ver-julgar-agir-rever-celebrar, um processo de educação da fé.

O professor Afonso Scocuglia (2017) em um vídeo publicado no Youtube, na série sobre Paulo Freire na TV UFPB³ argumenta que na obra *Pedagogia do Oprimido* é possível reconhecer a aproximação de Paulo Freire com o que ele intitula *Catolicismo Radical*. Scocuglia aponta a aproximação de Freire com a Teologia da Libertação (2017), o que justifica a citação da *Pedagogia do Oprimido* num texto de referência da PJ.

Nesse vídeo, o professor da UFPB traz um trecho de uma entrevista de Paulo Freire, no qual o autor relaciona a experiência de fé cristã com sua práxis educativa. Afirma que sua ida para as periferias do Recife e as zonas rurais de Pernambuco se deu por “uma certa lealdade ao Cristo de quem eu era mais ou menos camarada” (FREIRE apud SCOCUGLIA, 2017). Foi a realidade do camponês e das favelas que lhe remeteu a Marx ao ponto de afirmar: “Quanto mais eu li Marx, tanto mais eu encontrei uma certa fundamentação objetiva para continuar camarada de Cristo” (FREIRE apud SCOCUGLIA, 2017).

Continuando a reflexão de Freire sobre a utilização de aportes marxistas, o autor pondera: “então as leituras que eu fiz de Marx, de alongamentos de Marx não me sugeriram jamais que eu deixasse de encontrar Cristo nas esquinas das próprias favelas. Eu fiquei com Marx na mundanidade a procura de Cristo na transcendencialidade”. Sem, na maioria das vezes, terem estudado textos de Marx, lideranças da PJ manejam conceitos e aportes teóricos que tem sua origem no marxismo como instrumentos de análise, assim como, de forma mais consciente e com mais consistência teórica, fazem a maioria dos teólogos da libertação.

Ao tratar da relação de Paulo Freire com o que neste artigo é intitulado por Cristianismo da Libertação é enfocado por Scocuglia (2017) na afirmação “a opção de Paulo Freire pelo Cristo [vamos dizer] do povo, pelo cristianismo progressista, pelo catolicismo radical, pelas comunidades de base, etc., por essa ideia na América Latina e no mundo presente em toda a sua obra”. Desta forma é possível relacionar a relação do pensamento freireano com o Cristianismo da Libertação e que possibilita ler o que a PJ intitula de processo de educação na fé; formação integral; opção pelos grupos de jovens nos quais se vivencia o protagonismo juvenil como a constituição de uma práxis educativa popular e libertadora; um processo de conscientização de jovens e adolescentes a partir de uma sociabilidade construída ao redor de uma determinada experiência do sagrado.

PESQUISAS, PROGRAMAS E PESQUISADORES

As pesquisas nas áreas de Educação e Letras se apresentam num arco de pouco mais de 20 anos. São seis Programas de Pós-Graduação (PPGs) de universidades públicas e duas particulares que têm investigações sobre as PJs. Dez dissertações se encontram no campo da Educação nas seguintes universidades: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com uma pesquisa; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com três dissertações; a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com duas pesquisas; a Universidade do Estado do Rio de Janeiro com uma pesquisa; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com uma pesquisa; a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS) tem uma pesquisa; o Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) com duas pesquisas. Na

³ Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLGshD_YWckUQg6clbeo_BvZpDqpuDlwTK.

Acesso em: 27 mai. 2020.

área educação cinco dissertações têm a PJ com objeto, três a PJMP e duas se remetem a PJE. Na área de Letras é uma dissertação sobre a PJ na Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus de Catalão.

Tabela sobre as dissertações investigadas

Área de Avaliação	Universidade	Ano de defesa	Pastoral que investiga
EDUCAÇÃO	UNIFESP	1998	PJE
	UFRGS	2003	PJ
		2008	PJE
		2014	PJE/PJ
	PUC RS	2006	PJ
	UFPB	2006; 2012	PJMP
	UFMG	2010	PJ
	UNISAL	2016; 2018	PJ
UERJ	2020	PJMP	
LETRAS	UFG (Campus Catalão)	2013	PJ

A primeira pesquisa a ser defendida na área de avaliação Educação está entre as primeiras pesquisas sobre as PJs no Brasil. Na década de 1990, encontram-se poucas pesquisas sobre o objeto que investigamos. A dissertação de Édio João Mariani defendida em 1998, com o título *Grupo de Jovens na Escola* na UNIFESP abre essa investigação. Nesta mesma década em 1990 foi defendida a primeira dissertação na área sociologia. Em 1996, foram defendidas duas dissertações na área Ciências da Religião e Teologia.

A UFRGS concentra a maioria das pesquisas encontradas. A primeira, em 2003, é a dissertação de Carmem Zeli Vargas Gil de Souza intitulada *No tecer da vida, a juventude; no tecer da juventude, a vida: práticas educativas de jovens de Santo Antônio da Patrulha em grupos de música e religião*. Cinco anos depois, na mesma universidade, em 2008, Maurício Perondi defende sua dissertação sobre a PJE com o título *Jovens da Pastoral da Juventude Estudantil: aprendizados e experiências*. Patrícia Machado Vieira, em 2014, apresenta sua pesquisa sobre o título *Psiu! Fermento! Pastoral da Juventude & Imprensa Estudantil nos anos de 1980 a 1990*.

Em 2006, com o título *Jovens de grupo da Pastoral da Juventude no Bairro da Restinga de Porto Alegre/RS: identidades e saberes*, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Marília da Silva Ferri defende sua pesquisa sobre uma experiência de um grupo de jovens ligado à PJ.

No mesmo ano, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi defendida a pesquisa de Issac Alexandre Silva intitulada *Juventude e Cidadania na perspectiva da educação popular: contribuições e limites da PJMP na Arquidiocese da Paraíba (1981-2006)*. Em 2012, sob o título *Pastoral da Juventude do Meio Popular: práticas educativas e cidadania*, Francisco das Chagas Galvão de Lima apresenta seu estudo.

Com o enfoque na vivência de um grupo de jovens Mauro Costa Rodrigues, no ano de 2010, apresentou a pesquisa com o título *Juventude Cristã e participação social*. Essa dissertação foi defendida na UFMG.

No Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) encontram-se duas pesquisas. Estas concentram duas pesquisas num período bem próximo uma da outra. Anderson Bizzaria da Costa, em 2016, apresenta sua pesquisa nomeada *A ressignificação do discurso oficial da Pastoral da Juventude na vivência socio comunitária de seus membros*. Dois anos depois com título *Formação Social da Pastoral da Juventude – Narrativas de Jovens de ontem*

e de hoje da Comunidade Sagrada Família em Santa Barbara d'Oeste, Renan Augusto Gonçalves Teixeira apresenta sua pesquisa.

Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no Programa de Pós-graduação em Educação – Processos formativos e desigualdades sociais, temos uma dissertação com o título *Pastoral da Juventude do Meio Popular “cirandando” em formação: aproximações entre a Pedagogia Pastoral e a Pedagogia Libertadora*, apresentada no ano de 2020, sob a responsabilidade de Carlos César Oliveira.

Na área de avaliação Letras há apenas uma pesquisa sobre a PJ que foi defendida na apresenta Universidade Federal de Goiás, no campus de Catalão no ano de 2013. O pesquisador é Edilair José dos Santos com uma pesquisa intitulada *Do jovem para o jovem: discurso e sujeito na Pastoral da Juventude no Brasil*.

Essa enumeração dos PPGs, dos autores e das pesquisas já permite um primeiro olhar sobre o que tem sido investigado até o momento. Por trás dos títulos e numa leitura dos resumos das pesquisas é possível reconhecer tendências e perspectivas sobre as investigações a respeito das PJs. As dez dissertações mostram que estas análises têm mais pontos de aproximação do que distâncias.

ELEMENTOS DAS PJS QUE SÃO INVESTIGADOS

Após o levantamento das pesquisas realidades sobre a PJ ou as PJs, convém destacar os aspectos da PJ que foram tomados como objeto de estudo. Os investigadores nas áreas educação e letras tomaram alguns pontos como caminho de suas investigações e é o que se ambiciona destacar nesta parte.

A PJ inicia a sua trajetória de organização sendo impulsionada pela recepção de um documento do magistério da Igreja Católica. Esse aspecto de relação com a magistério da Igreja, seja da recepção dos documentos da Igreja Latino Americana, seja nos documentos da Igreja do Brasil, fala sobre a evangelização das juventudes. Essas são as marcas da PJ que caracterizam as pesquisas de Anderson Bizzaria da Costa (2017) e Edilair José dos Santos (2013). O primeiro autor abordou a PJ a partir da recepção do magistério da Igreja e como as mudanças nesses documentos marcam a trajetória da mesma. Já o segundo autor aborda dois documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) um da década de 1980 e outro dos anos 2000 e investiga as mudanças do discurso institucional sobre a evangelização da juventude, e, por conseguinte, sobre a PJ, dentro do magistério da Igreja Católica.

O grupo de jovens, principal instrumento pedagógico da PJ, é o foco da pesquisa de Marícia Silva Ferri (2006), Mauro Costa Rodrigues (2010) e Renan Augusto Gonçalves Teixeira (2016). É no grupo de jovens que a maioria dos jovens da PJ vivencia seu processo de educação na fé. Os aspectos principais da PJ são traduzidos numa práxis pedagógica que se dá no cotidiano. A primeira autora foca nas relações: amizade e sociabilidade e em como a maneira de viver esses processos da PJ foca na cidadania. O segundo autor trabalha o grupo de jovens a partir das práticas sociais de seus integrantes relacionando o processo vivenciado no grupo e em grupo e as implicações que a vivência da PJ traz para a práxis de seus membros. O terceiro autor aborda o processo de educação na fé que se dá num determinado grupo de jovens visto a partir da educação popular. O olhar da autora repousa sobre um grupo concreto e sua práxis.

Dois autores apresentam comparações entre as posturas e produções da PJ e de outro coletivo juvenil. A autora Carmem Zeli Vargas Gil de Souza (2003) aborda as trajetórias de vida de jovens de grupo de jovens da PJ e jovens de uma banda de rock de uma mesma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Investiga as implicações de sua participação nestes segmentos juvenis com as maneira como tecem seus processos de vida. Já Patrícia Machado Vieira (2014) observa como duas pastorais da Juventude, a PJ e da PJE, desenvolvem suas opções pedagógica

a partir de informativos. Esse recurso de comunicação durante duas décadas foi utilizado como instrumento de difusão de ideias e reforço de identidade por parte das referidas pastorais.

A PJE é o foco das pesquisas de Edio Mariani (1998) e de Mauricio Perondi (2008). A primeira toma a experiência de ser grupo de jovens dentro do universo estudantil com suas implicações, possibilidades e atravessamentos como objeto. A segunda apresenta a vivência de jovens da PJE focando não só no grupo de jovens, mas também na história e as lideranças da referida pastoral. São investigações que abordam a prática educativa presente na PJE.

A PJMP é objeto de três dissertações, tendo como pesquisadores: Isaac Alexandre da Silva (2006), Francisco das Chagas Galvão de Lima (2012) e Carlos César Oliveira (2020). As duas pesquisas focam com matizes diversificados no lugar que a promoção e o exercício da cidadania ocupam dentro da referida pastoral. A primeira toma por referência a trajetória da PJMP na Arquidiocese da Paraíba no período de 1981 a 2006. A segunda pesquisa aborda sua contribuição ao processo de construção da cidadania. Já o segundo autor tem a base de seu estudo na diocese de Guarabira/PB, abordando a formação, organização e práticas educativas.

Dessa forma, as dez pesquisas priorizam: os grupos de jovens, a relação com documentos da Igreja, o processo de educação na fé e duas pastorais específicas - a PJE e a PJMP. Essas pesquisas desenvolvem investigações que versam a relação em processos educativos promovidos pela PJ os quais possibilitam o desenvolvimento de trajetórias e subjetividades marcadas pela autonomia, pelo exercício da cidadania e pelo envolvimento em lutas populares.

OLHARES SOBRE A ABORDAGEM TEÓRICA

Um olhar nos títulos, resumos e nas referências das pesquisas sobre as Pastorais da Juventude apresentam uma aproximação de abordagens. As pesquisas tomam por referencial teórico a análise do discurso, a história cultural, a sociologia das juventudes e pesquisadores que balizam uma abordagem teórica participativa. A dissertação na área de Letras tem em Foucault seu referencial principal.

Contudo é a educação popular, em especial Paulo Freire, é um referencial teórico principal de quatro das pesquisas (TEIXEIRA, 2016; SILVA, 2006; LIMA, 2012; OLIVEIRA, 2020) e é citado na dissertação de Souza (2003). As obras de Paulo Freire mais citadas são *Pedagogia da Autonomia* presente em (LIMA, 2012; OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2006; TEIXEIRA, 2016; SOUZA, 2003) e *Pedagogia do Oprimido* (TEIXEIRA, 2016; LIMA, 2012; SILVA, 2006; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Freire (1999) “a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto” (p. 14). A obra ao apresentar a práxis do educador popular fundamenta também a metodologia das pastorais de juventude. As PJs partem da convicção freireana de que formar é mais que treinar. O processo de educação da fé vivenciado nos grupos e iniciativas das PJs é um conjunto experiências dialógicas que partem e levam para a autonomia.

OLHARES EDUCACIONAIS E A AÇÃO PASTORAL

A partir dos olhares apresentados nas abordagens das dissertações investigadas no presente estudo e à luz do pensamento freireano pode-se afirmar a intrínseca conexão entre a prática educativa e a participação comunitária exercida pelas Pastorais da Juventude. Destacando-se a relevante contribuição social desenvolvida na formação humana, religiosa, social e política de adolescentes e jovens pertencentes aos seus espaços organizativos.

Constatação que dialoga com o pensamento de Freire (1993) ao mencionar que “enquanto prática social a prática educativa, em sua riqueza, em sua complexidade, é fenômeno típico da existência, por isso mesmo fenômeno exclusivamente humano” (p. 66). Neste sentido, a ação pastoral com suas estratégias pedagógicas, contribuem com os processos educacionais inerentes a à tessitura social em que os sujeitos estejam inseridos.

As percepções e investigações científicas sobre a atuação educativa das Pastorais de Juventude, reforçam o compromisso destes organismos eclesiais com iniciativas que favoreçam processos educativos-pastorais permeados de sentido, para a construção coletiva de uma vida sustentável e de outro mundo possível (GADOTTI, 2011), que promova uma sociedade comprometida com o humanismo solidário, com o diálogo e com a globalização da esperança (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2018).

Ainda sobre as integrações possíveis entre os olhares educativos e ação pastoral é importante mencionar o pensamento do Papa Francisco quando afirma que “a educação seja um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história” (FRANCISCO, 2020), como um importante espaço educativo de favorecer a “intervenção no mundo” (FREIRE, 1999, p. 110). Sendo assim, é mister afirmar que para a ação pastoral, permeada por princípios educativos, colaboram com a promoção de práticas que fomentam a liberdade, a emancipação dos sujeitos, a construção da autonomia e de práticas que desenvolvam nos sujeitos, com ênfase nas pessoas oprimidas, a clareza comunitária de que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2019, p. 71).

CONCLUSÃO OU UM DEBATE QUE CONTINUA...

A práxis educativa e a pesquisa acadêmica são realidades dinâmicas. Por isso, a constituição do Estado da Arte é um desafio a ser enfrentado pelos pesquisadores de uma determinada área do saber. O presente artigo se propôs a investigar as dissertações das áreas de avaliação educação e letras.

O estabelecimento do Estado da Arte da Pesquisa sobre a PJ, enquanto práxis educativa popular e libertadora é relevante do ponto de vista acadêmico e do ponto de vista social. Para a academia avançar na sistematização do que já foi pesquisado sobre a PJ, é necessário pois colabora para o encerramento de uma lacuna entre o Estado da Arte sobre juventudes e religião. Entendemos também o papel social do ensino superior em oferecer a sociedade um conhecimento relevante para o avanço das sociedades, a pesquisa sobre os movimentos populares ou grupos ligados a eles contribui na difusão de práticas e iniciativas sociais para a constituição de uma sociedade mais justa e fraterna.

As dez dissertações que serviram de base neste artigo estão num arco de produção de vinte anos. A metade delas nos últimos cinco. O que nos aponta que a produção é recente e que nos próximos anos uma revisão dessas pesquisas será necessária. O olhar sobre os grupos de jovens, sobre as realidades e tecituras juvenis, a recepção de documentos da Igreja Católica, o processo de educação na fé e os instrumentos de sociabilidade e de difusão mostram tendências e possibilidades a partir das quais a pesquisa tem se construído. Essa contribuição não tem a ambição de encerrar o debate, pois quer ser uma voz para o avanço tanto das pesquisas sobre juventudes e religião, quanto de fomento de grupos e coletivos juvenis que vivenciam uma práxis educativa popular e libertadora.

REFERÊNCIAS

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar ao Humanismo Solidário*. Para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a Populorum Progressio. Brasília: Edições CNBB, 2018.

COSTA, Anderson Bizzaria da. *A resignificação do discurso oficial da Pastoral da Juventude na vivência sociocomunitária de seus membros*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Salesiana, São Paulo, 2016. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Anderson-Bizarria.pdf . Acesso em: 27 mai. 2021.

SCOCHUGLIA, Afonso. *O Catolicismo Radical*. Serie Paulo Freire Vivo nº 11. TV UFPB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2fOiGZZmMSA>. Acesso em: 27 mai. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, , ano XXIII, nº 79, Agosto/2002, p. 257-272. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> . Acesso em: 27 mai. 2021.

FERRI, Marícia da Silva. *Jovens de grupo da Pastoral da Juventude no Bairro da Restinga de Porto Alegre/RS: identidades e saberes*. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2816/1/000390733-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2021.

FRANCISCO, P. *Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: "Global compact on education. together to look beyond"*. Pontifícia Universidade Lateranense - Quinta-feira, 15 de outubro de 2020. Roma, 2020c. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em: 20 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

LIMA, Francisco das Chagas Galvão de. *Pastoral da Juventude do Meio Popular: práticas educativas e cidadania*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4705/1/Arquivototal.pdf> . Acesso em: 27 mai. 2021.

LÖWY, Michael. *A guerra dos deuses: religião e política na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2000.

LÖWY, Michael. *O que é o cristianismo da libertação: religião e política na América Latina*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

MARIANI, Édio João. *Grupo de Jovens na Escola: Um estudo da Pastoral da Juventude Estudantil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 1998.

OLIVEIRA, Carlos César de. *Pastoral da Juventude do Meio Popular “cirandando” em formação: aproximações entre a Pedagogia Pastoral e a Pedagogia Libertadora*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

PERONDI, Mauricio. *Jovens da Pastoral da Juventude Estudantil: aprendizados e experiências*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RODRIGUES, Mauro Costa. *Juventude Cristã e participação social*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ROGRIGUES, Solange dos Santos. *Jovens, experiência do sagrado e pertencimento religioso: um olhar sobre a literatura*. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; DE MORI, Geraldo (Orgs.) *Mobilidade religiosa: linguagens, juventude, política*. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 253-287.

SANTOS, Edilair José dos. *Do jovem para o jovem: discurso e sujeito na Pastoral da Juventude no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem: texto e discursos). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3716/5/Disserta%20-%20Edilair%20Jos%20dos%20Santos%20-%202013.pdf> . Acesso em: 27. mai 2021.

SILVA, Joaquim Alberto Andrade; VIEIRA, Luis Duarte; SILVA, Roberta Agostinho da. *Somos Igreja jovem: Pastoral da Juventude um jeito de ser e fazer (Subsídio de estudo)*. Brasília: CNBB/Pastoral da Juventude, 2012. Disponível em: http://www.pj.org.br/wp-content/uploads/2017/07/Somos-Igreja-Jovem_PJ.pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, Issac Alexandre. *Juventude e Cidadania na perspectiva da educação popular: contribuições e limites da PJMP na Arquidiocese da Paraíba (1981-2006)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4881/1/arquivototal.pdf> >. Acesso em: 27 mai. 2021.

SOFIATI, Flávio Munhoz. *Juventude Católica: o novo discurso da teologia da libertação*. São Carlos: EdUFSCar: 2012.

SOUZA, Carmem Zeli Vargas Gil de. *No tecer da vida, a juventude; no tecer da juventude, a vida: práticas educativas de jovens de Santo Antônio da Patrulha em grupos de música e religião*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4000/000395869.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 27 mai. 2021.

SPOSITO, Marília Pontes. (2009a) *Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Volume 1. Belo Horizonte: Argumentum, 2009

SPOSITO, Marília Pontes. (2009b) *Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Volume 2. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo. *Numem* 12, Juiz de Fora-MG, v.7, n1, p. 11-46, 2004. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21632>. Acesso em: 24 dez 2021.

TEIXEIRA, Renan Augusto Gonçalves. *Formação Social da Pastoral da Juventude – Narrativas de Jovens de ontem e de hoje da Comunidade Sagrada Família em Santa Barbara d’Oeste*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Salesiana, São Paulo, 2018. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2017/04/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Renan-Augusto-G.-Teixeira.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.

TOLEDO, Joilson de Souza. 'É hora de transformar o que não dá mais': O Estado da Arte da pesquisa sobre a Pastoral da Juventude nas áreas sociologia, história, serviço social e comunicação. *BOLETIM HISTORIAR*, v. 7, p. 33-43, 2020.

TOLEDO, Joilson de Souza. 'Um olhar sobre vários olhares': Estado da Arte da Pesquisa sobre a Pastoral da Juventude na área Ciências da Religião e Teologia. *CAMINHOS (GOIÂNIA. ONLINE)*, v. 18, p. 1115-1132, 2020

VIERA, Patrícia Machado. *Psiu! Fermento! Pastoral da Juventude & Imprensa Estudantil nos anos de 1980 a 1990*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000941944&loc=2014&l=e2441f01a06727fc>. Acesso em: 27 mai. 2021.